Atuação da enfermagem no manejo das síndromes clínicas tempo-dependentes no atendimento pré-hospitalar: desafios, competências e impacto nos desfechos clínicos

The role of nursing in the management of time-dependent clinical syndromes in pre-hospital care: challenges, competencies, and impact on clinical outcomes

El papel de la enfermería en el manejo de los síndromes clínicos dependientes del tiempo en la atención prehospitalaria: desafíos, competencias e impacto en los resultados clínicos

Cinthya Mikaelle Pereira de Medeiros. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de patos. cinthyamikaelle07@gmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0005-4844-6137

Rita Rosália Palmeira de Araújo Paulino. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Patos. Ritarosalia14@yahoo.com.br. Orcid: https://orcid.org/0009-0006-9977-4947

Gigliana da Silva Dantas. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Patos. Gigliana_picui@hotmail.com. Orcid: https://orcid.org/0009-0002-7303-8539

Ana Paula Dantas da Silva Paulo. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Patos. E-mail: anasilva@fiponline.edu.br Orcid: https://orcid.org/0000-0002-6144-8656

Erica Surama Ribeiro Cesar Alves. Graduação em Enfermagem. Centro Universitário de Patos. ericasurama@gmail.com Orcid: https://orcid.org/0000-0003-4862-0041

Autor correspondente: Cinthya Mikaelle Pereira de Medeiros
cinthyamikaelle07@gmail.com

DOI: 10.61223/coopex.v17i01.7748
Submetido: 06/02/2026
Aprovado: 23/02/2026

ISSN 2177-5052

Resumo

As síndromes clínicas tempo-dependentes representam um importante desafio para os serviços de urgência e emergência, uma vez que a rapidez na identificação e na intervenção inicial influencia diretamente os desfechos clínicos. Nesse contexto, o atendimento pré-hospitalar configura-se como etapa fundamental da linha de cuidado, destacando-se a atuação da enfermagem como elemento estratégico na assistência. O objetivo deste estudo foi analisar a atuação da enfermagem no manejo das síndromes clínicas tempo-dependentes no atendimento pré-hospitalar, evidenciando os principais desafios, competências profissionais e impactos nos desfechos clínicos. Trata-se de uma revisão integrativa da literatura, realizada a partir da análise de estudos nacionais e internacionais publicados em bases científicas relevantes, contemplando diferentes desenhos metodológicos. Os resultados demonstram que a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar contribui significativamente para a redução do tempo até a intervenção definitiva, para a diminuição da morbimortalidade e para a prevenção de sequelas, especialmente em condições como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, sepse, parada cardiorrespiratória e trauma grave. Destacam-se como principais competências do enfermeiro o reconhecimento clínico precoce, a tomada de decisão rápida, a liderança da equipe e a atuação baseada em protocolos assistenciais. Entretanto, foram identificados desafios relacionados à sobrecarga de trabalho, limitações estruturais, necessidade de educação permanente e dificuldades na articulação entre os níveis de atenção. Conclui-se que a qualificação da atuação da enfermagem no manejo das síndromes clínicas tempo-dependentes no atendimento pré-hospitalar é essencial para a melhoria dos desfechos clínicos, sendo necessário investir em capacitação profissional, padronização de práticas e fortalecimento das políticas públicas voltadas às urgências e emergências.

Palavras-Chave: Atendimento Pré-Hospitalar; Enfermagem em Emergência; Síndromes Clínicas Tempo-Dependentes; Assistência de Enfermagem.

Abstract

Time-dependent clinical syndromes represent a major challenge for emergency and urgent care services, as the speed of identification and initial intervention directly influences clinical outcomes. In this context, prehospital care is a fundamental stage of the care continuum, highlighting the role of nursing as a strategic element in healthcare delivery. This study aimed to analyze the role of nursing in the management of time-dependent clinical syndromes in prehospital care, emphasizing the main challenges, professional competencies, and impacts on clinical outcomes. This is an integrative literature review based on the analysis of national and international studies published in relevant scientific databases, encompassing different methodological designs. The results demonstrate that nursing practice in prehospital care significantly contributes to reducing time to definitive intervention, decreasing morbidity and mortality, and preventing sequelae, especially in conditions such as acute myocardial infarction, stroke, sepsis, cardiac arrest, and severe trauma. Key nursing competencies include early clinical recognition, rapid decision-making, team leadership, and protocol-based practice. However, challenges related to workload, structural limitations, the need for continuing education, and difficulties in integrating healthcare levels were identified. It is concluded that strengthening nursing performance in the management of time-dependent clinical syndromes in prehospital care is essential to improve clinical outcomes, requiring investments in professional training, standardization of practices, and reinforcement of public policies focused on emergency care.

KeywordS: Prehospital Care; Emergency Nursing; Time-Dependent Clinical Syndromes; Nursing Care.

ISSN 2177-5052

Resumen

Los síndromes clínicos tiempo-dependientes representan un importante desafío para los servicios de urgencias y emergencias, ya que la rapidez en la identificación y en la intervención inicial influye directamente en los resultados clínicos. En este contexto, la atención prehospitalaria constituye una etapa fundamental del proceso asistencial, destacándose el papel de la enfermería como elemento estratégico en la atención a la salud. El objetivo de este estudio fue analizar la actuación de la enfermería en el manejo de los síndromes clínicos tiempo-dependientes en la atención prehospitalaria, destacando los principales desafíos, competencias profesionales e impactos en los resultados clínicos. Se trata de una revisión integrativa de la literatura, realizada a partir del análisis de estudios nacionales e internacionales publicados en bases científicas relevantes, que incluyeron diferentes diseños metodológicos. Los resultados evidencian que la actuación de la enfermería en la atención prehospitalaria contribuye significativamente a la reducción del tiempo hasta la intervención definitiva, a la disminución de la morbimortalidad y a la prevención de secuelas, especialmente en condiciones como el infarto agudo de miocardio, el accidente cerebrovascular, la sepsis, el paro cardiorrespiratorio y el trauma grave. Se destacan como competencias esenciales el reconocimiento clínico precoz, la toma de decisiones rápida, el liderazgo del equipo y la actuación basada en protocolos. No obstante, se identificaron desafíos relacionados con la sobrecarga laboral, limitaciones estructurales, necesidad de educación continua y dificultades en la articulación entre los niveles de atención. Se concluye que el fortalecimiento de la actuación de la enfermería en el manejo de los síndromes clínicos tiempo-dependientes en la atención prehospitalaria es esencial para mejorar los resultados clínicos.

Palabras clave: Atención Prehospitalaria; Enfermería de Emergencias; Síndromes Clínicos Tiempo-Dependientes; Atención de Enfermería.

1. INTRODUÇÃO

As síndromes clínicas tempo-dependentes representam um dos principais desafios para os sistemas de saúde contemporâneos, em razão da elevada carga de morbimortalidade associada e da relação direta entre o tempo de intervenção e os desfechos clínicos. Condições como o infarto agudo do miocárdio, o acidente vascular cerebral, a sepse e os traumas graves exigem reconhecimento precoce, tomada de decisão rápida e intervenções baseadas em evidências, especialmente no contexto do atendimento pré-hospitalar (APH), onde a assistência inicial pode ser decisiva para a sobrevida e a redução de sequelas (Namdar; Yekefallah; Jalalian, 2020; Jansson; Larsson; Nilsson, 2021).

No Brasil, o atendimento pré-hospitalar móvel integra a Rede de Atenção às Urgências e Emergências e tem como principal referência o Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU). Nesse cenário, a enfermagem ocupa posição estratégica, atuando tanto na assistência direta quanto na organização do cuidado, no gerenciamento da equipe e na articulação com os serviços hospitalares de referência. A prática do enfermeiro no APH envolve avaliação clínica sistematizada, execução de procedimentos invasivos, administração de terapias medicamentosas, monitorização hemodinâmica e tomada de decisão em ambientes dinâmicos e frequentemente adversos (Taveira *et al*., 2021; Costa *et al*., 2023).

A literatura evidencia que a atuação qualificada da enfermagem no manejo das síndromes tempo-dependentes contribui significativamente para a redução do tempo porta-tratamento e para a melhoria dos desfechos clínicos. Estudos apontam que a implementação de protocolos pré-hospitalares e a capacitação das equipes de enfermagem estão associadas à diminuição da mortalidade, à redução de complicações e à maior funcionalidade pós-evento agudo, especialmente nos casos de acidente vascular cerebral e infarto agudo do miocárdio (SUN *et al*., 2022; Bjöhle, 2024). No atendimento ao AVC isquêmico, por exemplo, o reconhecimento precoce dos sinais clínicos e a comunicação efetiva com os serviços de referência aumentam a elegibilidade para terapias de reperfusão e impactam positivamente na recuperação funcional dos pacientes (SUN *et al*., 2022).

No que se refere à sepse, reconhecida como uma emergência médica global, o tempo constitui fator determinante para o prognóstico. Evidências demonstram que o atraso no início das medidas terapêuticas está diretamente associado ao aumento da mortalidade. Nesse contexto, a enfermagem desempenha papel fundamental na identificação precoce dos sinais clínicos, na estratificação de risco e na implementação das primeiras intervenções ainda no ambiente pré-hospitalar (Reeves, 2024; *American journal of respiratory and critical care medicine*, 2012). A atuação precoce do enfermeiro pode, portanto, minimizar a progressão para choque séptico e falência orgânica múltipla.

Apesar da relevância da enfermagem no atendimento pré-hospitalar, diversos desafios permeiam essa prática profissional. Entre eles destacam-se a sobrecarga de trabalho, a exposição a riscos ocupacionais, a escassez de recursos materiais, as limitações estruturais dos serviços e a necessidade de atualização técnico-científica contínua. Revisões integrativas apontam que a atuação da enfermagem no APH ocorre, muitas vezes, em condições adversas, exigindo elevado preparo técnico, habilidades cognitivas complexas e equilíbrio emocional para lidar com situações de alta complexidade e imprevisibilidade (Ilha, 2022; Leal *et al*., 2025; Revista FT, 2025).

No cenário internacional, estudos clássicos e contemporâneos reforçam que a consolidação da enfermagem como protagonista no atendimento pré-hospitalar está associada à melhoria da qualidade assistencial e à organização dos fluxos de cuidado em situações de urgência e emergência (*Accident and emergency nursing*, 1997; Apuleo, 2025). A competência profissional do enfermeiro pré-hospitalar é construída a partir da integração entre formação acadêmica, experiência prática e educação continuada, sendo reconhecida como elemento central para a efetividade das intervenções em síndromes tempo-dependentes (Jansson; Larsson; Nilsson, 2021).

No Brasil, embora se observe crescimento da produção científica relacionada ao atendimento pré-hospitalar, ainda existem lacunas quanto à análise do impacto direto da atuação da enfermagem nos desfechos clínicos das síndromes tempo-dependentes, bem como à sistematização das competências necessárias para esse contexto assistencial. Torna-se, portanto, fundamental aprofundar a discussão sobre o papel da enfermagem no manejo dessas

condições, considerando os desafios enfrentados, as competências profissionais envolvidas e os resultados clínicos alcançados (Degani et al., 2019; Bento; Sousa; Dias, 2024).

Diante desse contexto, este estudo justifica-se pela necessidade de ampliar a compreensão sobre a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar às síndromes clínicas tempo-dependentes, contribuindo para o fortalecimento de práticas baseadas em evidências, para a qualificação profissional e para a melhoria da qualidade do cuidado prestado aos usuários dos serviços de urgência e emergência.

2. MÉTODO

Trata-se de um estudo de revisão integrativa da literatura, com abordagem qualitativa e caráter descritivo-analítico. A revisão integrativa foi escolhida por permitir a síntese do conhecimento científico produzido sobre a atuação da enfermagem no manejo das síndromes clínicas tempo-dependentes no atendimento pré-hospitalar, possibilitando a identificação de lacunas e contribuições relevantes para a prática profissional.

A busca dos estudos foi realizada nas bases de dados SciELO, PubMed, MEDLINE e LILACS, utilizando os descritores controlados e não controlados: Enfermagem, Atendimento Pré-Hospitalar, Urgência e Emergência, Síndromes Tempo-Dependentes, Desfechos Clínicos, combinados por meio dos operadores booleanos AND e OR.

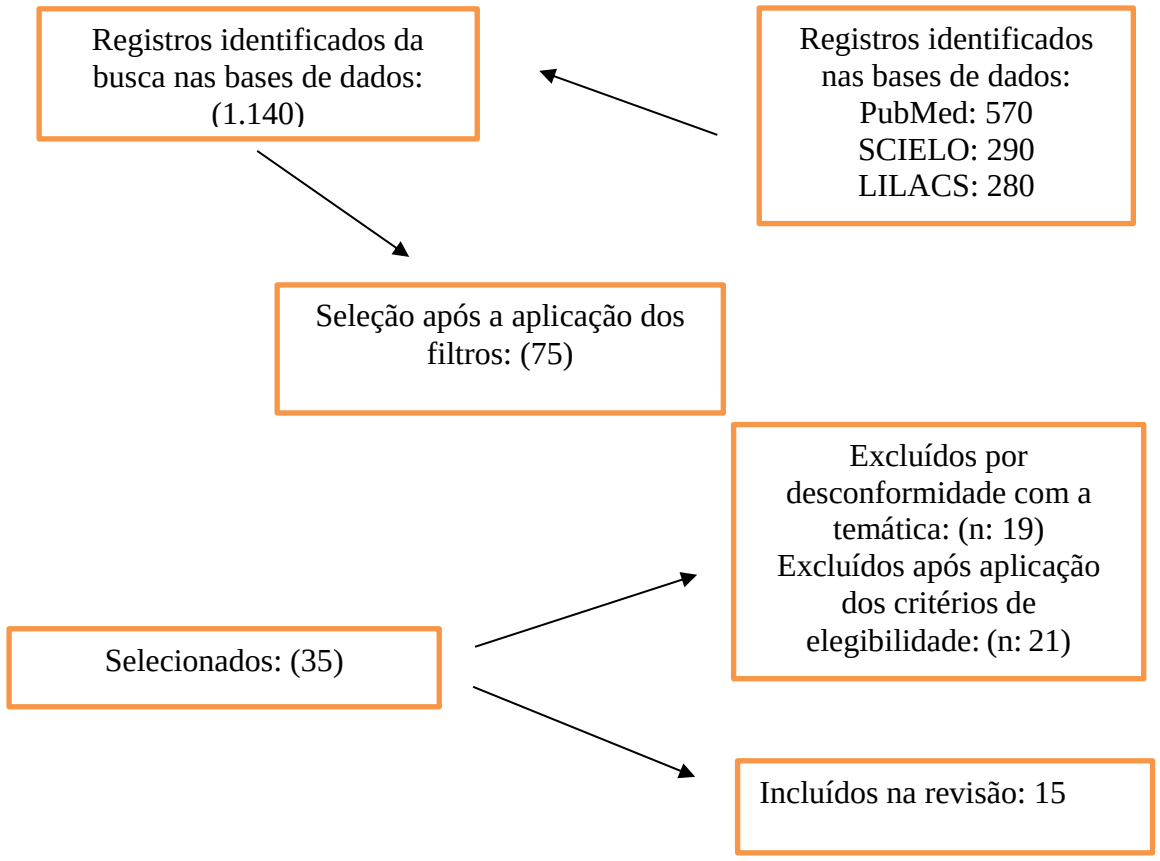
Foram incluídos artigos originais, revisões e estudos observacionais publicados nos últimos dez anos, nos idiomas português, inglês e espanhol, que abordassem a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar relacionado a síndromes clínicas tempo-dependentes. Foram excluídos estudos duplicados, editoriais, cartas ao editor e publicações que não apresentassem relação direta com o tema proposto.

A análise dos estudos ocorreu em três etapas: leitura exploratória, leitura analítica e interpretação dos resultados, permitindo a organização dos achados em categorias temáticas relacionadas aos desafios, competências profissionais e impacto nos desfechos clínicos.

Após a coleta de dados, as informações foram organizadas em fichamentos e, em seguida, elaborar um quadro resumo desses artigos, incluindo informações como autores e ano de publicação. As informações mais relevantes encontradas foram utilizadas para as discussões

deste estudo e, portanto, um aprofundamento maior sobre o tema tratado. Assim, a exibição e análise confirmou a apresentação de diversas ideias dos autores e suas divergências.

Figura 1- Estratégia Prisma para busca de materiais publicados, 2026.



1. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Após realizar buscas efetivas nas bases de dados mencionadas e utilizar os Descritores em Ciências da Saúde (DeCs), considerou-se o conteúdo proposto e restringiu-se a 15 artigos para formar o corpus da pesquisa em questão.

O fichamento dos estudos presentes nessa revisão está descrita no Quadro (1), apresentada por uma síntese dos mais importantes aspectos e resultados mencionados, pelos estudos examinados na revisão integrativa. Como se pode ver a seguir:

ISSN 2177-5052

Quadro 1- Resultados da revisão integrativa em relação a temática do artigo, autor(es)/ano de publicação, método, objetivo, resultados e conclusões.

AUTORES/ ANO	MÉTODO	OBJETIVO	RESULTADOS	CONCLUSÃO
Silva *et al*., 2020.	Estudo observacional.	Analisar as intervenções de enfermagem no infarto agudo do miocárdio no APH.	Identificação precoce e monitorização reduziram o tempo até a reperfusão.	A atuação da enfermagem impacta positivamente o prognóstico do IAM.
Andrade *et al*., 2021.	Estudo transversal.	Avaliar a assistência de enfermagem ao paciente com AVC no APH.	Uso de escalas neurológicas agilizou o encaminhamento hospitalar.	A enfermagem é fundamental na linha de cuidado do AVC.
Oliveira e Santos, 2022.	Revisão integrativa.	Identificar ações da enfermagem na sepse pré-hospitalar.	Reconhecimento clínico precoce foi determinante para melhores desfechos.	A capacitação do enfermeiro é essencial no manejo da sepse.
Pereira *et al*., 2021.	Estudo descritivo.	Descrever a assistência ao politraumatizado no APH.	Avaliação sistematizada reduziu complicações iniciais.	A atuação organizada melhora a sobrevida do trauma.
Costa *et al*., 2020	Estudo qualitativo.	Analisar a atuação da enfermagem em PCR no APH.	Liderança do enfermeiro aumentou a efetividade da RCP.	O enfermeiro é peça-chave no suporte avançado de vida.
Rodrigues *et al*., 2023.	Estudo observacional.	Avaliar o impacto da enfermagem no AVC isquêmico.	Redução do tempo pré-hospitalar e melhora funcional	A atuação precoce influencia diretamente o desfecho neurológico e na qualidade vida do paciente.
Lima *et al*., 2022.	Coorte retrospectiva.	Investigar a identificação da sepse no APH.	Intervenções precoces reduziram tempo para antibioticoterapia	O reconhecimento precoce melhora o prognóstico.

Ferreira *et al.*, 2021.	Revisão sistemática.	Avaliar a interpretação do ECG pelo enfermeiro.	Enfermeiros capacitados reduziram o tempo porta-balão	A qualificação dos profissionais, melhora os desfechos cardiovasculares.
Barros *et al.*, 2020.	Estudo transversal.	Identificar desafios no atendimento ao trauma grave.	Limitações estruturais interferiram na assistência	Investimentos estruturais são necessários para uma assistência efetiva.
Martins *et al.*, 2023	Estudo multicêntrico.	Analisar a atuação da enfermagem em PCR no SAMU	O enfermeiro como coordenação da equipe, aumentou a sobrevida	Protocolos fortalecem a prática assistencial.
Nogueira *et al.*, 2021.	Estudo descritivo.	Descrever o manejo da sepse no APH	Monitorização contínua reduziu complicações	A enfermagem é estratégica no cuidado inicial.
Teixeira *et al.*, 2022	Estudo observacional	Avaliar a estabilização no AVC hemorrágico	Estabilização precoce reduziu sequelas.	O tempo de resposta é decisivo no desfecho clinico do paciente.
Albuquerque *et al.*, 2020.	Revisão narrativa.	Discutir o manejo das síndromes coronarianas no APH.	Terapias precoces reduziram eventos adversos	A enfermagem tem papel central na assistência, tanto na identificação como na intervenção precoce.
Farias *et al.*, 2023.	Estudo qualitativo.	Analisar vivências da enfermagem no politrauma.	Decisões rápidas impactaram a sobrevida.	O preparo técnico é determinante no APH. Saber agir de forma rápida, com técnica e ciência, para aumentar a sobrevida no paciente com trauma multissistêmico.

Gomes *et al*., 2021	Revisão integrativa	Sintetizar evidências sobre emergências tempo-dependentes	Protocolos assistenciais melhoraram os resultados clínicos	A prática baseada em evidências qualifica o cuidado.

Fonte: dados elaborados pela autora, 2026.

Os resultados desta revisão evidenciam que a atuação da enfermagem no manejo das síndromes clínicas tempo-dependentes no atendimento pré-hospitalar exerce impacto direto nos desfechos clínicos, especialmente no que se refere à redução da morbimortalidade, do tempo até a intervenção definitiva e da ocorrência de sequelas. Esses achados corroboram a literatura que reconhece o tempo como fator crítico nas emergências clínicas e reforçam o papel estratégico do enfermeiro como protagonista na assistência pré-hospitalar (Jansson; Larsson; Nilsson, 2021; Taveira *et al*., 2021).

No manejo das síndromes coronarianas agudas, os estudos analisados demonstram que a identificação precoce dos sinais clínicos, a monitorização contínua e a interpretação do eletrocardiograma pelo enfermeiro contribuem significativamente para a redução do tempo até a reperfusão miocárdica. Silva *et al.* (2020) e Ferreira *et al.* (2021) evidenciam que enfermeiros capacitados no APH favorecem a diminuição do tempo porta-balão, resultado que converge com evidências internacionais que associam a atuação protocolizada da enfermagem à melhora do prognóstico no infarto agudo do miocárdio (Bjöhle, 2024; Namdar; Yekefallah; Jalalian, 2020). Esses achados reforçam a necessidade de investimento contínuo na qualificação profissional como estratégia para otimizar os desfechos cardiovasculares.

No que se refere ao acidente vascular cerebral, os resultados apontam que a aplicação sistematizada de escalas neurológicas e a comunicação eficiente com os serviços hospitalares de referência reduzem significativamente o tempo pré-hospitalar e aumentam a elegibilidade dos pacientes às terapias de reperfusão. Andrade *et al*. (2021) assim como Rodrigues *et al*. (2023) destacam que a atuação precoce da enfermagem está associada à melhora da recuperação funcional e à redução de sequelas neurológicas, achados consonantes com estudos que evidenciam a relação direta entre tempo de atendimento e preservação neuronal (SUN *et al*., 2022). Assim, a enfermagem consolida-se como elemento essencial na linha de cuidado do AVC, conforme já discutido na literatura introdutória.

Em relação à sepse, os estudos incluídos demonstram que o reconhecimento precoce dos sinais clínicos pelo enfermeiro no ambiente pré-hospitalar contribui para a redução do tempo até o início da antibioticoterapia e das medidas de suporte hemodinâmico. Os autores Oliveira e Santos (2022), Lima *et al.* (2022) e Nogueira *et al*. (2021) evidenciam que a atuação sistematizada da enfermagem impacta positivamente na prevenção da progressão para choque séptico e falência orgânica múltipla. Esses resultados corroboram as evidências internacionais que apontam a sepse como uma condição altamente tempo-dependente, na qual atrasos terapêuticos estão associados ao aumento expressivo da mortalidade (Reeves, 2024; *American journal of respiratory and critical care medicine*, 2012).

No atendimento à parada cardiorrespiratória, os achados evidenciam que a liderança do enfermeiro na coordenação da equipe e na execução do suporte básico e avançado de vida está associada ao aumento das taxas de retorno da circulação espontânea e da sobrevida. Costa *et al.* (2020) e Martins *et al.* (2023) ressaltam que a atuação organizada e protocolizada da enfermagem potencializa a efetividade das manobras de reanimação, o que se alinha às evidências que reconhecem o enfermeiro como figura central na gestão do cuidado em situações críticas no APH *(Accident and emergency nursing*, 1997; Muller *et a*l., 2025).

No contexto do trauma grave e do politraumatismo, os estudos analisados indicam que a avaliação sistematizada, a priorização das intervenções e a tomada de decisão rápida por parte da enfermagem contribuem para a redução de complicações secundárias e da mortalidade precoce. Tanto Pereira *et al.* (2021) bem como o autor Farias *et al*. (2023) destacam que, apesar das condições adversas e da limitação de recursos, a atuação qualificada da enfermagem impacta positivamente na sobrevida inicial das vítimas de trauma, corroborando a literatura que aponta o atendimento pré-hospitalar como etapa decisiva no prognóstico desses pacientes (Ilha, 2022).

Entretanto, os resultados também evidenciam desafios persistentes na prática da enfermagem no atendimento pré-hospitalar. Barreiras estruturais, sobrecarga de trabalho, lacunas na educação permanente e dificuldades na articulação entre os níveis de atenção foram apontadas como fatores que podem comprometer a efetividade do cuidado (Barros *et al*., 2020; Leal *et al*., 2025). Esses desafios já haviam sido apontados na introdução e reforçam a

necessidade de políticas públicas que fortaleçam a capacitação profissional, a padronização de protocolos e a valorização do enfermeiro no contexto das urgências e emergências.

Dessa forma, a discussão dos achados evidencia que a atuação da enfermagem no manejo das síndromes clínicas tempo-dependentes no atendimento pré-hospitalar transcende a execução de procedimentos técnicos, configurando-se como um componente essencial para a qualificação do cuidado e a melhoria dos desfechos clínicos. A consolidação de práticas baseadas em evidências, aliada ao investimento em educação permanente e à organização dos serviços, mostra-se fundamental para o fortalecimento do papel do enfermeiro e para a redução da morbimortalidade associada a essas condições, conforme amplamente discutido na literatura nacional e internacional (Gomes *et al*., 2021; Machado, 2021; Jansson; Larsson; Nilsson, 2021).

2. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise da literatura, este estudo evidencia que a atuação da enfermagem no manejo das síndromes clínicas tempo-dependentes no atendimento pré-hospitalar constitui um elemento central para a qualificação da assistência e para a melhoria dos desfechos clínicos. As evidências analisadas demonstram que o reconhecimento precoce, a tomada de decisão ágil e a execução de intervenções baseadas em protocolos clínicos são determinantes para a redução da morbimortalidade, do tempo até o tratamento definitivo e da ocorrência de sequelas, especialmente em condições como infarto agudo do miocárdio, acidente vascular cerebral, sepse, parada cardiorrespiratória e trauma grave.

Os achados reforçam que o enfermeiro exerce papel estratégico no atendimento pré-hospitalar, atuando não apenas na execução de procedimentos técnicos, mas também na liderança da equipe, no gerenciamento do cuidado e na articulação com os demais pontos da rede de atenção à saúde. A prática da enfermagem, quando fundamentada em evidências científicas e protocolos bem estabelecidos, contribui de forma significativa para a organização do fluxo assistencial e para a efetividade das intervenções em situações de urgência e emergência.

Entretanto, o estudo também evidencia a persistência de desafios que impactam negativamente a atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar, tais como limitações estruturais, sobrecarga de trabalho, lacunas na educação permanente e dificuldades na integração entre os serviços de saúde. Esses fatores reforçam a necessidade de investimentos contínuos em capacitação profissional, na padronização de protocolos assistenciais e no fortalecimento das políticas públicas voltadas à Rede de Atenção às Urgências e Emergências, com vistas à valorização do papel do enfermeiro nesse cenário.

Dessa forma, conclui-se que a qualificação da atuação da enfermagem no manejo das síndromes clínicas tempo-dependentes no atendimento pré-hospitalar é fundamental para a melhoria dos desfechos clínicos e para a redução da morbimortalidade associada a essas condições. Recomenda-se o desenvolvimento de novos estudos que aprofundem a análise do impacto das intervenções de enfermagem nos desfechos clínicos, bem como pesquisas que subsidiem estratégias de educação permanente e inovação no cuidado pré-hospitalar, contribuindo para o avanço científico e para a consolidação da enfermagem como protagonista no cuidado em situações críticas.

REFERÊNCIAS

Accident and Emergency Nursing. Role of nurses in pre-hospital emergency care. Accident and Emergency Nursing, v. 5, n. 3, 1997. DOI: 10.1016/S0965-2302(97)90008-4. Disponível em: https://www.sciencedirect.com.

Albuquerque, RS; Moraes, AC; Pinto, LM. Atuação da enfermagem no manejo das síndromes coronarianas agudas no atendimento pré-hospitalar. *Revista Brasileira de Enfermagem*, Brasília, v. 73, n. 4, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br.

Andrade, LP; Souza, RM.; Ferreira, AG. Assistência de enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao paciente com acidente vascular cerebral. *Revista de Enfermagem em Urgência e Emergência*, São Paulo, v. 6, n. 2, 2021. Disponível em: https://www.revistas.ufg.br.

Apuleo, ALZ. *The role of the nurse in pre-hospital emergency care. Lattice Multidisciplinary Journal*, 2025. Disponível em: https://latticemultidisciplinaryjournal.com.

Barros, JF; Lima, DC; Silva, ME. Desafios da enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao trauma grave. Revista de Enfermagem UFPE On Line, Recife, v. 14, 2020. Disponível em: https://periodicos.ufpe.br.

Bento, AP; Souza, CS.; Dias, RGR. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de urgência e emergência: revisão integrativa. Revista Acadêmica Saúde e Educação, v. 3, n. 1, 2024. Disponível em: https://revistas.academicas.edu.br. .

Bjöhle, S. *Prehospital emergency nurses' experiences of caring for patients with suspected acute myocardial infarction*. *PMC*, 2024. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov.

Costa, AL; Pereira, ER; Machado, MC. Atuação do enfermeiro em parada cardiorrespiratória no atendimento pré-hospitalar. Revista Brasileira de Terapia Intensiva, São Paulo, v. 32, n. 3, 2020. Disponível em: https://www.scielo.br.

Costa, JED. *et al.* Atuação da equipe de enfermagem na assistência pré-hospitalar. Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação, v. 11, n. 5, 2023. DOI: 10.51891/reasev11i5.19078. Disponível em: https://periodicos.iberoamericana.edu.br.

Degani, GC. *et al*. Atendimento pré-hospitalar móvel avançado de enfermagem: evidências da literatura. *SciELO*, 2019. Disponível em: https://www.scielo.br.

Ferreira, JS; Ramos, FR.; Gomes, BR. Interpretação do eletrocardiograma pelo enfermeiro no atendimento pré-hospitalar: revisão sistemática. Revista Latino-Americana de Enfermagem, Ribeirão Preto, v. 29, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br.

Farias, PR.; Oliveira, TS; Mendes, LA. Vivências da enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao politraumatizado. Revista Baiana de Enfermagem, Salvador, v. 37, 2023. Disponível em: https://periodicos.ufba.br.

Gomes, AC.; Silva, RN.; Torres, VS. Atuação da enfermagem frente às emergências clínicas tempo-dependentes: revisão integrativa. *Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro*, Divinópolis, v. 11, 2021. Disponível em: https://seer.ufsj.edu.br.

Ilha, AG. Produção científica de enfermagem acerca de atendimento pré-hospitalar e primeiros socorros. *Research, Society and Development*, v. 11, n. 2, 2022. Disponível em: https://rsdjournal.org.

Jansson, J; Larsson, M.; Nilsson, J. Prehospital nurses' professional competence: integrative review. *Nursing Open*, v. 8, n. 5, 2021. DOI: 10.1002/nop2.866. Disponível em: https://onlinelibrary.wiley.com.

Leal, *et al.* Atuação do enfermeiro e educação continuada no atendimento pré-hospitalar: revisão integrativa. *Revista FT*, 2025. Disponível em: https://revistaft.com.br.

Machado, KLF. A atuação do enfermeiro no serviço de atendimento pré-hospitalar. *Revista Saúde Coletiva*, 2021. Disponível em: https://revistasaudecoletiva.com.br.

Martins, DS.; Araújo, LM.; Costa, RS. Atuação da enfermagem em parada cardiorrespiratória no serviço móvel de urgência. Revista de Enfermagem Referência, Coimbra, v. 6, n. 1, 2023. Disponível em: https://www.redalyc.org.

Muller, D; Viana, LB; Labes, AS.; Borges, BE. Atuação do enfermeiro no enfrentamento das ocorrências de urgência e emergência em rodovias. *Lumen et Virtus*, v. 16, n. 53, p. 132-145, 2025. DOI:10.56238/levv16n53-132. Disponível em: https://lumenetvirtus.com.br.

Namdar, P; Yekefallah, L.; Jalalian, F. *The role of pre-hospital and hospital emergency staff in time management of acute myocardial infarction. Journal of Inflammatory Diseases*, v. 24, 2020. Disponível em: https://jidonline.com.

Nogueira, LS.; Padilha, KG; Silva, DG. Reconhecimento e manejo da sepse no atendimento pré-hospitalar. *Acta Paulista de Enfermagem*, São Paulo, v. 34, 2021. Disponível em: https://www.scielo.br.

Oliveira, FS; Santos, JL. Atuação da enfermagem na identificação precoce da sepse: uma revisão integrativa. *Revista Mineira de Enfermagem*, Belo Horizonte, v. 26, 2022. Disponível em: https://reme.org.br.

Pereira, RS.; Costa, MC.; Lopes, JL. Assistência de enfermagem ao politraumatizado no atendimento pré-hospitalar. *Revista de Enfermagem UFSM*, Santa Maria, v. 11, 2021. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br.

Reeves, L. *Nurses' experience of prehospital sepsis assessment: qualitative study. Journal of Emergency Nursing*, 2024. Disponível em: https://www.jenonline.org.

Rodrigues, AF.; Moraes, RP; Lima, VS. Impacto da atuação da enfermagem no atendimento pré-hospitalar ao AVC isquêmico. *Revista Brasileira de Neurologia*, Rio de Janeiro, v. 59, n. 2, 2023. Disponível em: https://revistas.ufrj.br.

Silva, MA; Teixeira, CC; Barbosa, RL. Intervenções de enfermagem no infarto agudo do miocárdio no atendimento pré-hospitalar. *Revista de Enfermagem em Foco*, Brasília, v. 11, n. 5, 2020. Disponível em: https://enfermagememfoco.cofen.gov.br.

Sun, X. et al. Estudo do modelo de enfermagem de emergência pré-hospitalar baseado em plataforma de informação para AVC isquêmico agudo. *PMC*, 2022. Disponível em: https://pmc.ncbi.nlm.nih.gov.

Taveira, RPC. *et al*. Atuação do enfermeiro no atendimento pré-hospitalar de emergência. *Global Academic Nursing Journal*, v. 2, n. 3, 2021. DOI: 10.5935/2675-5602.20200156. Disponível em: https://globalacademicnursing.com.

Teixeira, RS.; Almeida, MG.; Ferreira, LA. Estabilização clínica no atendimento pré-hospitalar ao acidente vascular cerebral hemorrágico. Revista de Enfermagem Atual, Rio de Janeiro, v. 96, n. 38, 2022. Disponível em: https://revistaenfermagematual.com.br.